

BERNOULLI COLÉGIO E PRÉ-VESTIBULAR



http://www.colegiobernoulli.com.br/bernoulli_resolve/

Português / Literatura – Questão 01

Leia este texto.

Pressupostos são conteúdos implícitos que decorrem de uma palavra ou expressão presente no ato de fala produzido. O pressuposto é indiscutível tanto para o falante quanto para o ouvinte, pois decorre, necessariamente, de um marcador linguístico, diferentemente de outros implícitos (os subentendidos), que dependem do contexto, da situação de comunicação.

FIORIN, J. L. O dito pelo não dito. In: *Língua Portuguesa*, ano I, n. 6, 2006. p. 36-37. (Adaptado)

Observe este exemplo: “João parou de fumar”.

Nesse enunciado, é a presença da expressão “parar de” que instaura o pressuposto de que João fumava antes.

Leia, agora, estas manchetes.

1. PETROBRÁS É VÍTIMA DE NOVOS FURTOS

O Tempo, Belo Horizonte, 8 mar. 2008.

2. DENGUE VIRA RISCO DE EPIDEMIA EM BH

Estado de Minas, Belo Horizonte, 9 abr. 2008.

Com base nas informações dadas acima e considerando essas duas manchetes de jornal, **INDIQUE**

A) Os **pressupostos** que delas se depreendem.

B) Os **marcadores linguísticos** responsáveis pela instauração desses conteúdos implícitos.

Manchete 1

A) Pressuposto

B) Marcador linguístico

Manchete 2

A) Pressuposto

B) Marcador linguístico

RESOLUÇÃO:

Manchete 1

A) Petrobrás já foi vítima de furtos.

B) Novos.

Manchete 2

A) Dengue não era risco de epidemia em BH.

B) Vira.

Português / Literatura – Questão 02

João do Rio, em um dos capítulos de *A alma encantadora das ruas*, narra episódios relacionados às tabuletas do comércio que se espalhavam pelas ruas do Rio de Janeiro do início do século XX.

Em uma dessas passagens, ele narra:

E outro, encarregado de fazer as letras de uma casa de móveis, vendem-se móveis, quando o negociante veio a ele:

– *Você está maluco ou a mangar comigo!*

– *Por quê?*

– *Que plural é esse? Vendem-se, vendem-se... Quem vende sou eu e sem sócios, ouviu?*

Corte o m, ande!

As letras custam dinheiro, custam aos pobres pintores... O rapaz ficou sem o m que fizera com tanta perícia. Mas também, por que estragar?

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. Belo Horizonte: Crisálida, 2007. p. 80.

O argumento de que o negociante lança mão para ordenar o corte da letra m está de acordo com as exigências da norma culta do português?

☐ Sim. ☐ Não.

JUSTIFIQUE sua resposta.

RESOLUÇÃO:

Não.

O corte da letra “m” em “vendem-se móveis” não está de acordo com as exigências da norma culta do Português, uma vez que “móveis” é sujeito passivo do verbo “vender”. Dessa maneira, este verbo deve concordar em número com seu sujeito “móveis”, o que faz com que seja pluralizado, à semelhança de “móveis são vendidos”.

Português / Literatura – Questão 03

Leia este trecho de diálogo:

CHICÓ

Que invenção foi essa de dizer que o cachorro era do major Antônio Moraes?

JOÃO GRILO

Era o único jeito do padre prometer que benzia. Tem medo da riqueza do major que se pela. Não viu a diferença? Antes era "Que maluquice, que besteira!", agora "Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus!"

SUASSUNA, Ariano. *Auto da compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 24.

Levando em consideração o fato de que essa obra pertence ao gênero dramático, **REDIJA** um texto, explicando a função das aspas no trecho transcrito.

RESOLUÇÃO:

As aspas, no trecho em questão, servem para identificar a retomada das falas de outro personagem por João Grilo. Este recurso serve para marcar a diferenciação entre a fala do sertanejo e a do Padre, ambas apresentadas em discurso direto, como convém ao gênero dramático.

Português / Literatura – Questão 04

Leia este trecho.

– *Vá para o inferno, Gondim. Você acanhalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fale dessa forma!*

Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

– *Não pode? perguntei com assombro. E por quê?*

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

– *Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.*

RAMOS, Graciliano. *S. Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 9.

A partir da leitura desse trecho, **REDIJA** um texto, relacionando as ideias de Paulo Honório sobre literatura com a concepção de linguagem literária do Modernismo de 1922.

RESOLUÇÃO:

As ideias de Paulo Honório sobre a Literatura filiam-se à concepção de linguagem literária do Modernismo de 1922, pois vinculam-se a um entendimento da escrita literária de forma próxima à língua falada e à coloquialidade. Dessa maneira, Paulo Honório rejeita as noções de literatura defendidas por Azevedo Gondim, o qual, de forma contrária aos escritores modernistas, postula que “um artista não pode escrever como fala”, visão mais tradicional e purista da produção literária.

Português / Literatura – Questão 05

Leia este poema.

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De frutos, de flores, de folhas.

O vento varria as luzes
O vento varria as músicas,
O vento varria os aromas...
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De aromas, de estrelas, de cânticos.

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
 E a minha vida ficava
 Cada vez mais cheia
 De tudo.

Bandeira, Manuel. *Meus poemas preferidos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 76-77.

A partir dessa leitura, **REDIJA** um texto, explicando a oposição que, ao longo do poema, se estabelece entre os três primeiros e os três últimos versos de cada estrofe.

RESOLUÇÃO:

Os três primeiros versos de cada estrofe marcam, por meio da metáfora do “vento que varre”, as perdas progressivas da vida do eu-lírico. Em contraposição a essa imagem, os três últimos versos, iniciados pela conjunção adversativa “e”, metaforizam as conquistas permitidas ao eu-poético por sua “canção”, ou seja, pela escrita literária.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

